



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CAMPUS I**

MIQUELE DANTAS PEQUENO DE MELO

**ODONTOLOGIA HOSPITALAR NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS CIRURGIÕES
DENTISTAS HABILITADOS POR REGIÕES BRASILEIRAS**

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

MIQUELE DANTAS PEQUENO DE MELO

**ODONTOLOGIA HOSPITALAR NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS CIRURGIÕES
DENTISTAS HABILITADOS POR REGIÕES BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento do
Curso de Odontologia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Cirurgião-Dentista.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão.

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528o Melo, Miquele Dantas Pequeno de.
Odontologia hospitalar no Brasil [manuscrito] : uma análise dos cirurgiões dentistas habilitados por regiões brasileiras / Miquele Dantas Pequeno de Mélo. - 2022.
24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão, Departamento de Odontologia - CCBS."

1. Unidade Hospitalar de Odontologia. 2. Equipe hospitalar de Odontologia. 3. Odontólogos. I. Título

21. ed. CDD 617.6

MIQUELE DANTAS PEQUENO DE MELO

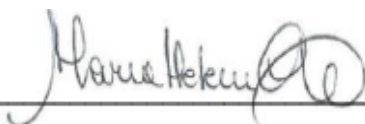
**ODONTOLOGIA HOSPITALAR NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS CIRURGIÕES
DENTISTAS HABILITADOS POR REGIÕES BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento do Curso
de Odontologia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

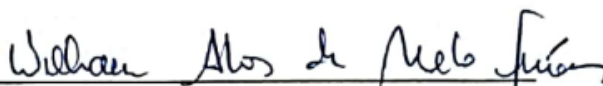
Área de concentração: Clínica Odontológica.

Aprovado em: 29 /11/2022.

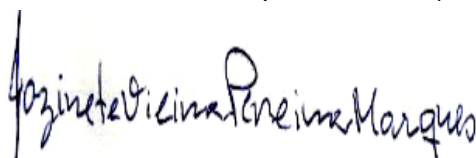
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. William Alves de Melo Júnior
Faculdades Integradas de Patos/Campina Grande (FIP - Campina Grande)



Profa. Dra. Jozinete Vieira Pereira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus a oportunidade de presenciar cada momento lindo, inesperado e precioso que todos os dias proporcionam e agradeço pelo privilégio de poder finalizar um curso de graduação tão especial.

Dedico à minha mãe cada conquista que tive, pois foi graças a todos seus sacrifícios e dedicação, à mim e meus irmãos, que tornou possível chegar até aqui. A senhora me ensinou mais do que qualquer livro poderia ter ensinado e sempre farei o possível para retribuir todo o amor que traz à minha vida.

Agradeço a benção de ter uma família que é uma fonte infindável de amizade e suporte. Tenho a certeza de tê-los sempre por perto pois os levo diariamente no coração.

Agradeço profundamente a todo apoio, guia e ensinamentos trazidos pela minha orientadora, a Profa. Maria Helena, que durante o desenvolvimento desse trabalho e transcorrer da graduação atua como uma profissional extremamente engajada em ter crescimento constante, sendo uma professora paciente, de alma bondosa e mostrando que demonstrações de força devem ser guiadas pelo amor e delicadeza.

Especial agradecimento para a Profa. Jozinete Vieira, por desde as primeiras aulas de Estomatologia ter despertado meu interesse por essa área que é tão complexa quanto essencial e para qual pretendo me dedicar cada vez mais. Sentirei muita saudade de suas aulas, mas sempre lembrarei com muito carinho toda vez que pensar em como “ a clínica é soberana”.

Ao meu querido Prof. William tenho a agradecer pela honra de tê-lo tido como orientador, amigo e modelo a ser seguido: como profissional e, sobretudo, como ser humano. Através da participação nos seus projetos de Laserterapia e Odontologia Hospitalar pude ter experiências que abriram meus olhos, desde o início da graduação, para toda beleza e responsabilidade presente na atuação do cirurgião-dentista na vida de paciente e familiares. Desejo ao senhor toda a luz e esperança que o vejo levar à todos que cruzam seu caminho.

Aos meus amigos Mariana, Wanessa, Amanda, Clara, Priscila, Beatriz, Mércia, Joel, Ovídio, Alana, Paula, Débora e Fernanda, desejo todo sucesso do mundo e que seus caminhos sejam sempre iluminados com muita paz. A companhia de cada um de vocês fez com que tempos difíceis fossem levados com muito mais alegria do que jamais pensei possível, serei eternamente grata pela honra de tê-los com amigos.

Minha profunda admiração aos demais professores, técnicos de laboratório, equipe de limpeza, ASBs, equipe de esterilização, secretarias e todos os profissionais do departamento de Odontologia da UEPB que nos últimos cinco anos me mostram diariamente todo os esforços necessários para levar conhecimento e cuidados odontológicos para a população e são essenciais para a formação de cada aluno.

Finalizar a etapa da graduação é sem dúvida uma grande conquista para mim e todos meus colegas de classe. Que possamos ser mais gentis ao considerar

nossos erros e acertos, cada passo dado carrega uma história extensa e a consciência de que tudo pode ser interpretado como um aprendizado pode nos levar mais longe e de maneira mais leve.

RESUMO

A Odontologia Hospitalar se trata de uma das habilitações possíveis aos Cirurgiões-Dentistas e que foca na atenção aos pacientes que necessitam de tratamento em nível hospitalar, sendo essencial a disponibilidade desses profissionais dentro das equipes multiprofissionais visando um atendimento completo e eficiente em busca da manutenção, prevenção e reabilitação da saúde dos brasileiros necessitados. Diante disso, o objetivo deste estudo foi verificar os cirurgiões-dentistas registrados no CRO com a habilitação Odontologia Hospitalar de acordo com as regiões brasileiras. Foi um estudo exploratório, do tipo documental utilizando dados secundários disponibilizados pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), através do site "<https://website.cfo.org.br>". Os dados obtidos foram dispostos em tabelas para avaliar a distribuição dos cirurgiões-dentistas habilitados em Odontologia Hospitalar nas cinco macrorregiões brasileiras (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste). Após a análise dos dados se verificou que há 2.368 cirurgiões-dentistas habilitados em Odontologia Hospitalar registrados no CFO, sendo 32,3% do sexo feminino e 35,7% do sexo masculino, com maior concentração de habilitados na região Sudeste com 56,78% (1.345), seguido pela região Nordeste com 15,71% (372), região Centro-Oeste com 10,85% (257), região Norte com 9,08% (215) e região Sul com a menor porcentagem 7,56% (179). A quantidade de profissionais mostrou uma tendência de maior concentração em regiões financeiramente mais ricas e regiões metropolitanas em detrimento de regiões interioranas e com menor poder aquisitivo. Tais dados se mostram importantes para auxiliar na avaliação da condição de distribuição de profissionais habilitados e, conseqüentemente, contribuir para a investigação sobre a cobertura de assistência odontológica dentro do âmbito nosocomial nas diferentes regiões brasileiras. O presente estudo traz informações para alguns fatores que podem influenciar diretamente no tratamento qualificado dos pacientes internos em relação à saúde bucal: a concentração de profissionais habilitados atuantes em cada estado e macrorregião do Brasil. Também devem ser consideradas as variantes que influenciam esses números, como investimentos, políticas de incentivos, possibilidades de profissionalização e estrutura física e socioeconômica. Sendo assim, faz-se necessário mais estudos visando esclarecer e debater sobre a importância do odontólogo e sua atuação dentro dos hospitais.

Palavras-chave: Unidade Hospitalar de Odontologia; Equipe Hospitalar de Odontologia; Odontólogos.

ABSTRACT

Hospital Dentistry is one of the possible qualifications for Dentists and focuses on the care of patients who need treatment at a hospital level, being essential the availability of these professionals within the multidisciplinary teams aiming at a complete and efficient service in search of the maintenance, prevention and rehabilitation of the health of Brazilians in that context. Therefore, the objective of this study was to verify the dentists registered in the CRO with the habilitation Hospital Dentistry according to the Brazilian regions. It was an exploratory study, of the documentary type, using secondary data made available by the Federal Council of Dentistry (CFO), through the website "<https://website.cfo.org.br>". The data obtained were arranged in charts to evaluate the distribution of dentists qualified in Hospital Dentistry in the five Brazilian macro-regions (North, Northeast, South, Southeast and Midwest). After analyzing the data, it was verified that there are 2,368 qualified dentists in Hospital Dentistry registered at the CFO, 32.3% female and 35.7% male, with a higher concentration of qualified professionals in the Southeast Region with 56.78 % (1,345), followed by the Northeast Region with 15.71% (372), the Midwest Region with 10.85% (257), the North Region with 9.08% (215) and the South Region with the lowest percentage 7, 56% (179). The number of professionals showed a trend towards greater concentration in financially richer regions and metropolitan regions to the detriment of inland regions and with lower purchasing power. Such data are important to help assess the condition of distribution of qualified professionals and, consequently, contribute to research on the coverage of dental care within the nosocomial scope in different Brazilian regions. The present study provides information on some factors that can directly influence the qualified treatment of inpatients in relation to oral health: the concentration of qualified professionals working in each state and macro-region of Brazil. Variants that influence these numbers should also be considered, such as investments, incentive policies, possibilities for professionalization and physical and socioeconomic structure. Therefore, further studies are needed to shed light on and discuss the importance of dentists and their role within hospitals.

Keywords: Dental Service, Hospital; Dental Staff, Hospital; Dentists.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS	11
3 METODOLOGIA.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
5 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

A odontologia no Brasil vem passando por constantes evoluções, desde antes da regulamentação do exercício no território nacional e criação do Conselho Federal de Odontologia e dos Conselhos Regionais de Odontologia em 1966 pela lei 5.081, sendo observada uma tendência crescente pelo cuidado integralizado, universal e com atendimentos especializados e hierarquizados (DE MEDEIROS MARTINS; DA NÓBREGA DIAS; LIMA, 2018).

É importante que haja atenção à execução eficiente desses princípios e que seja alertada à insatisfação em relação ao atendimento odontológico devido a uma disparidade de distribuição de incentivos, condições adequadas para uma atuação de qualidade e outras desigualdades socioeconômicas dentro do território, que abalam fortemente a quantidade e perfil de profissionais por região (GONÇALVES et al., 2021).

Isso é observado em estudos que apontam para uma grande quantidade de mão-de-obra odontológica disponível no mercado de trabalho, mas que ainda coexiste com uma saúde bucal precária em populações de regiões mais vulneráveis e traz à tona a discussão sobre mal manejo de recursos humanos para a prática odontológica (GONÇALVES et al., 2021).

Assim, para manter controle sobre informações sobre cursos de especialização registrados e reconhecidos, manter atualizado o quantitativo de profissionais da odontologia inscritos em todo o Brasil (cirurgiões dentistas, auxiliar de saúde bucal, técnicos em saúde bucal, técnicos em prótese dentária, auxiliares de prótese dentária) e clínicas odontológicas em exercício, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) mantém atualizações constantes de seus dados, juntamente com os disponibilizados pelos Conselhos Regionais de Odontologia (CROs), e os disponibiliza em seu site oficial (PINTO, 2022).

Ademais, é evidenciado por estudos de Sígolo e Casarin (2011) e Campos e Nhamathias (2018), que com o avançar da ciência odontológica e atuações, foram surgindo várias especialidades e trazendo maior quantidade de conteúdo especializados e desenvolvimento teórico prático dentro de seus campos. Sendo elas: Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais; Dentística; Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial; Endodontia; Estomatologia; Radiologia

Odontológica e Imaginologia; Implantodontia; Odontologia Legal; Odontologia do Trabalho; Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais; Odontogeriatrics; Odontopediatrics; Ortodontia; Ortopedia Funcional dos Maxilares; Patologia Oral e Maxilo Facial; Periodontia; Harmonização Oral; Prótese Buco-Maxilo-Facial; Prótese Dentária; Saúde Coletiva; Acupuntura; Homeopatia Odontologia do Esporte.

Em relação às novas áreas de habilitação, a odontologia hospitalar é tida como de extrema importância na composição de uma equipe multiprofissional que possa atuar de maneira eficiente no cuidado de pacientes internados e sob atenção hospitalar, sendo apontada como essencial no controle de infecções e agravos que possuem relações diretas e indiretas com a cavidade oral (MOREIRA et al., 2022).

Como habilitação, a odontologia hospitalar apenas foi regulada no Brasil em 2015, pelo Conselho Federal de Odontologia, sendo apontada como uma habilitação que ainda se apresenta insuficiente em número de profissionais disponíveis para atender a demanda dos hospitais do país (ROCHA; TRAVASSOS; DA ROCHA, 2021).

Além dessa recente inserção na categoria de habilitação, a odontologia hospitalar como componente curricular nas instituições de formação superior ainda se mostra em defasagem, mesmo que seja um tema que se mostre ainda de pouco domínio de graduandos e tenha o potencial de diminuição de gastos médicos, dar a autonomia necessária para procedimentos em nível hospitalar como internações, segurança na solicitação e interpretação de exames complementares e controle de infecções (CANTARELLI; BORGES; BOTEZELI, 2018).

Os habilitados em odontologia hospitalar precisam de total capacidade teórica e domínio prático para atuar na prevenção de complicações e para manter uma vigilância consciente de todo estado sistêmico dos internos, para que não se vise apenas uma odontologia curativa, mas uma abordagem que traga todos os benefícios possíveis dentro das oportunidades geradas (SALDANHA et al., 2015).

A Odontologia Hospitalar é uma das atuações da odontologia que visa levar atendimento holístico e multidisciplinar para pacientes que precisam de atenção hospitalar, sendo a atuação do cirurgião-dentista dentro do ambiente nosocomial previstas por leis estaduais e municipais e a presença obrigatória de atendimento

odontológico em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) exigido pelo projeto de Lei 883/2019.

Essa análise de dados sobre o alcance dessa habilitação dentro do território brasileiro é essencial para trazer esclarecimento para a possível defasagem e guiar o planejamento de políticas públicas que atuem na homogeneização da necessária assistência da área. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi verificar os cirurgiões-dentistas registrados no CRO com a especialidade Odontologia Hospitalar de acordo com as regiões brasileiras.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- O objetivo deste estudo foi verificar os cirurgiões-dentistas registrados no CRO com a habilitação em Odontologia Hospitalar de acordo com as regiões brasileiras.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Quantificar o número de cirurgiões-dentistas nas macrorregiões brasileiras.
- Definir a que possui maior número de cirurgiões-dentistas registrados como habilitados em Odontologia Hospitalar.
- Observar qual macrorregião possui menor número de cirurgiões-dentistas registrados como habilitados em Odontologia Hospitalar.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, do tipo documental utilizando dados secundários, com abordagem descritiva. Este estudo foi desenvolvido através da análise dos dados secundários adquiridos no site <https://website.cfo.org.br> do Conselho Federal de Odontologia (CFO), para avaliar a distribuição dos cirurgiões-dentistas habilitados em Odontologia Hospitalar nas cinco macrorregiões brasileiras (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste). O universo do estudo foi de 421.427 cirurgiões-dentistas cadastrados no CFO, e a amostra foram os que estavam habilitados em odontologia hospitalar e que se encontram registrados e disponíveis no site do CFO.

Além disso, o número de profissionais habilitados foi extraído pelos estados brasileiros, por meio da parcial dos profissionais cadastrados em cada Conselho Regional de Odontologia (CRO) do Brasil, que se encontra disponível na opção “Profissionais e Entidades Cadastradas” da seção “Serviços” do site do CFO.

Em outubro de 2022, foi realizada uma consulta no site do CFO, para extração dos dados referentes aos números dos habilitados, sendo também considerado o sexo e a relação do número dos habilitados pelo número total de cirurgiões-dentistas de cada macrorregião. Os dados encontrados foram registrados em planilhas do Microsoft Excel 2016®, e divididos entre si pelos estados brasileiros. Após a tabulação dos dados, foram calculadas a frequências absoluta e relativa para integralizar o valor total por macrorregião brasileira. Após a extração e a avaliação dos dados, foram realizadas análises sobre sua relação com a realidade das regiões brasileiras e referências da literatura de importância para a temática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados numéricos encontrados no site foram adquiridos durante a busca feita no mês de outubro de 2022 e trazem informações que representam a situação atual da presença e distribuição de cirurgiões-dentistas registrados com habilitação em Odontologia Hospitalar.

Na tabela 1, observa-se a distribuição do número de Cirurgiões-Dentistas cadastrados no CFO na região Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-oeste. Também está representado o número total de Cirurgiões-Dentistas Habilitados em Odontologia Hospitalar nos estados de cada macrorregião brasileira. Além disso, está representado o número total de Cirurgiões-Dentistas Habilitados em Odontologia Hospitalar nos estados de cada macrorregião brasileira.

Diante da tabela 1 nota-se que, referente à distribuição total do número de Cirurgiões-Dentistas cadastrados no CFO, na região Norte, o estado do Pará tem maior número de CD cadastrados. Já na região Nordeste, o estado da Bahia tem maior número de CD cadastrados, na região Sul é o estado do Paraná, na região Sudeste é o estado de São Paulo e na região Centro-Oeste o estado do Mato Grosso tem maior concentração de número de CD.

Tabela 1. Número total de Cirurgiões-Dentistas e número de habilitados em Odontologia Hospitalar cadastrados no CFO em cada macrorregião brasileira.

NORTE	NÚMERO DE CD	NÚMERO DE HABILITADOS
Acre	1.204	0
Amazonas	5.817	42
Amapá	1.373	0
Pará	7.506	53
Rondônia	2.889	17
Roraima	1.107	6

Tocantins	2.773	97
TOTAL NO NORTE:	22.669	215
NORDESTE	NÚMERO DE CD	NÚMERO DE HABILITADOS
Alagoas	3.885	55
Bahia	17.695	89
Ceará	9.941	19
Maranhão	6.164	24
Piauí	4.032	11
Pernambuco	11.868	57
Paraíba	6.419	50
Rio Grande do Norte	4.894	37
Sergipe	2.659	30
TOTAL NO NORDESTE:	67.554	372
SUL	NÚMERO DE CD	NÚMERO DE HABILITADOS
Paraná	23.187	61
Rio Grande do Sul	21.274	95
Santa Catarina	15.904	23
TOTAL NO SUL:	60.365	179
SUDESTE	NÚMERO DE CD	NÚMERO DE HABILITADOS
Espírito Santo	7.472	51
Minas Gerais	45.466	198
Rio de Janeiro	35.583	375
São Paulo	109.038	721
TOTAL NO SUDESTE:	197.559	1.345
CENTRO-OESTE	NÚMERO DE CD	NÚMERO DE HABILITADOS
Goiás (GO)	13.774	61
Mato Grosso (MT)	45.466	33

Mato Grosso do Sul (MS)	5.109	21
Distrito Federal (DF)	8.908	142
TOTAL NO CENTRO-OESTE:	73.257	257

Fonte: Conselho Federal de Odontologia - CFO (2022)

Observa-se na região Norte que Tocantins possui 97 Cirurgiões-Dentistas habilitados em Odontologia Hospitalar, sendo o estado com mais habilitados da região. Enquanto no Nordeste a Bahia possui maior número, com 89 habilitados.

Em relação à região Sul, o Rio Grande do Sul apresenta maior número de Cirurgiões-Dentistas habilitados e Santa Catarina menor número de habilitados em Odontologia Hospitalar.

E na região Sudeste o estado do Espírito Santo com 51, enquanto São Paulo tem 721 Cirurgiões-Dentistas habilitados em Odontologia Hospitalar.

Por sua vez, na região Centro-Oeste, o Distrito Federal tem o maior número de Cirurgiões-Dentistas habilitados em Odontologia Hospitalar.

A tabela 2, mostra o número total de Cirurgiões-Dentistas do gênero Feminino e Masculino cadastrados no CFO Habilitados em Odontologia Hospitalar.

Tabela 1. Número total de Cirurgiões-Dentistas do gênero Feminino e Masculino cadastrados no CFO Habilitados em Odontologia Hospitalar.

HABILITAÇÃO	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
HABILITAÇÃO EM OH	32,3% (aproximadamente n= 1.364)	35,7% (aproximadamente n= 1.508)	2.872

Fonte: Conselho Federal de Odontologia - CFO (2022)

Neste estudo foi observado que cirurgiões-dentistas com algum tipo de habilitação no Brasil, 33,6% são habilitados em Odontologia Hospitalar, e desses aproximadamente 32,3% (1.364) são do sexo feminino e 35,7% (1.508) são do sexo masculino.

Verificou-se que há 2.368, de profissionais habilitados em Odontologia Hospitalar em todo Brasil, e estes se subdividem nas microrregiões da seguinte maneira: região Norte com 215 habilitados, a região Nordeste com 372 habilitados,

na região Sul 179 habilitados, região Sudeste possui 1345 habilitados e a região Centro-Oeste com 257 cirurgiões-dentistas habilitados .

Diante dos resultados obtidos percebe-se que a região Sudeste foi a que apresentou com maior concentração de habilitados em Odontologia Hospitalar dentre as macrorregiões do Brasil, com aproximadamente 56,78% desses profissionais registrados dentro de seu território.

Ainda sobre a porcentagem aproximada de habilitados por região, em relação ao número nacional total de habilitados em Odontologia Hospitalar, teve-se de forma decrescente: região Nordeste com 15,71%, região Centro-Oeste com 10,85%, região Norte com 9,08% e região Sul com a menor porcentagem, 7,56%.

A pesquisa relacionada a quantidade de cirurgiões-dentistas por região trouxe os seguintes dados: Norte: 22.669, Nordeste: 67.554, Sul: 60.365, Sudeste: 197.559 e Centro-Oeste 73.257.

Em ordem decrescente de número de Cirurgiões-Dentistas por região tem-se: região Sudeste com maior concentração de cadastrados, seguida pela região Nordeste, região Centro-Oeste, região Sul, e por último, com menor número de registrados por região, está a região Norte.

Correlacionando a quantidade total de Cirurgiões-Dentistas por região e a porcentagem desses que são habilitados em Odontologia Hospitalar tem-se os seguintes valores: região Norte: 0,95% dos Cirurgiões-Dentistas da região são habilitados em Odontologia Hospitalar; região Nordeste: 0,55% dos Cirurgiões-Dentistas da região são habilitados em Odontologia Hospitalar; região Sul: 0,30% dos Cirurgiões-Dentistas da região são habilitados em Odontologia Hospitalar. região Sudeste: 0,68% dos Cirurgiões-Dentistas da região são habilitados em Odontologia Hospitalar; região Centro-Oeste: 0,35% dos Cirurgiões-Dentistas da região são habilitados em Odontologia Hospitalar.

Ordenando esses valores em ordem decrescente, tem-se: A região Norte com maior porcentagem de profissionais com habilitação em Odontologia Hospitalar, seguida da região Sudeste, região Nordeste, região Centro-Oeste e, por último, região Sul.

De acordo com França et al. (2020), a eficiente distribuição de profissionais de saúde é fundamental para levar à população o tipo de atendimento necessário para suprir suas demandas, sendo essencial para o planejamento de políticas

públicas a investigação de parâmetros para controlar a distribuição dos recursos e a utilização, oferta ou oportunidade de acesso aos serviços de saúde.

Porém, fatores como desigualdades econômicas entre regiões e inequidade de distribuição de recursos acarretam uma disparidade regional na distribuição de profissionais de saúde e, conseqüentemente, dificuldades no acesso à atenção necessária para as populações menos assistidas (DE MORAES GOMES; DE ANDRADE BASTOS, 2016).

A importância de uma distribuição de profissionais especializados e financiamentos abrangendo as demandas do funcionamento pleno do cuidado em saúde recai também na atuação dos CD brasileiros, que necessitam dos recursos humanos, estruturais e materiais cabíveis para exercerem suas responsabilidades para com a população de cada região brasileira (CASCAES; DOTTO; BOMFIM, 2018).

Avaliando dados disponibilizados pelo Laboratório de Informação em Saúde (ICICT), através do portal PROADESS - Avaliação de desempenho do sistema de saúde brasileiro, é possível notar que nenhuma das regiões brasileiras se adequam no padrão tido como ideal pela Organização Mundial de Saúde (OMS), de um cirurgião-dentista para cada 1.500 habitantes, ou do Conselho Federal de Odontologia (CFO), com proporção de um cirurgião-dentista para cada 2.000 habitantes, quando analisado o âmbito do Sistema único de Saúde (SUS) (FIOCRUZ, 2021).

Além dos fatores econômicos das regiões brasileiras, a distribuição de cursos de graduação, especialização e habilitação por território também acabam influenciando os resultados de profissionais registrados e atuantes em estados e macrorregiões, uma vez que, além de buscarem um mercado que os absorva, formandos também podem ser atraídos por oportunidades de desenvolvimento acadêmico e profissional (FRANÇA et al., 2020).

Embora a atenção das políticas públicas voltada à saúde bucal tenha mostrado avanço desde 2004, com a criação de incentivos da Política Nacional de Saúde Bucal, dando assim um suporte para uma demanda populacional que em muito precisava se voltar para o setor privado, tais esforços ainda se mostra insuficientes quando se analisa a falta de mão de obra especializada para cobrir as complexas demandas necessárias diante das necessidades da saúde bucal em diferentes níveis de atenção (CALVO et al., 2016).

Uma dessas demandas se encontra no alcance ideal de profissionais da odontologia dentro dos hospitais públicos e privados, sendo da responsabilidade do cirurgião-dentista internar e assistir pacientes, visando prevenção e tratamento de infecções nosocomiais, diagnóstico, busca ativa e manejo de agravos de origem bucal ou como efeito secundário a tratamentos e condições sistêmicas e demais cuidados interdisciplinares e multiprofissionais amparados pelas normas técnico-administrativas das instituições (GODOI et al., 2013).

Além disso, deve ser salientado que a atuação odontológica em âmbito nosocomial possui respaldo dentro do meio acadêmico e científico, muito antes de a habilitação em Odontologia Hospitalar ter sido reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia, no ano de 2015, e do início da luta pela aprovação do projeto de Lei 2776/2008, que visa a obrigatoriedade do Cirurgião-Dentista em hospitais e UTIs (ROCHA; TRAVASSOS; DA ROCHA, 2021).

Segundo estudos de Saldanha et al. (2015) a atuação de profissionais da odontologia hospitalar gera uma diminuição acentuada do tempo de internação de pacientes, diminuição de morbidade e mortalidade, além de apontar para a importância das atividades de baixa, média e alta complexidade na redução de pneumonias em pacientes intubados (especialmente nos casos de ventilação mecânica com intubação por via orotraqueal), na prevenção de lesões e agravos em paciente oncológicos (como mucosite e infecções oportunistas), diabéticos, cardíacos e demais pacientes críticos dentro da atenção hospitalar.

Para além das possibilidades financeiras de pacientes de diferentes regiões, é notória a essencialidade do atendimento de Cirurgiões-Dentistas capacitados dentro da atenção terciária, sendo de extrema importância o incentivo de todas as esferas da sociedade, público e privada, para a conscientização e efetivação do acompanhamento da saúde bucal de pacientes hospitalizados (ROCHA; FERREIRA, 2014).

Salienta-se que a atuação hospitalar do cirurgião dentista é regulada pela Resolução CFO nº 163/2015 e a necessidade da atenção odontológica nesse âmbito é reconhecida pela Resolução CFO nº 162/2015 (ANTHONELLE GONÇALVES PAIXÃO, 2021). Diante dessa resolução a presença do cirurgião dentista na atuação da Odontologia Hospitalar se mostra preocupante, devido a presença de alguns estados sem registros de habilitados na área, como acontece nos estados do Acre e Amapá. Podendo apontar para uma escassez de

profissionais e/ou falta de oportunidade para profissionalização específica na região. Sendo assim, é imprescindível a realocação de incentivos, políticas e, conseqüentemente, de mão de obra devida para suprir as necessidades dos hospitais da região que se apresentam com menor cobertura, inclusive através do aumento da disponibilidade de cursos de habilitação e introdução da temática dentro da graduação (FIGUEIRÊDO JÚNIOR; UCHÔA; PEREIRA, 2019; LUCAS et al 2019).

Além disso, é possível ver uma surpreendente disparidade entre a porcentagem de habilitados registrados dentro do território do Sudeste, que possui 56,78% do número total brasileiro. Sendo o estado de São Paulo detentor da maioria desses profissionais inseridos na região Sudeste e também o estado brasileiro com maior contingente, sendo condizente com a distribuição que atribui o estado como o com mais Cirurgiões-Dentistas atuantes (FIGUEIRÊDO JÚNIOR; UCHÔA; PEREIRA, 2019).

Em vista da diferença na distribuição de profissionais de saúde, nota-se uma maior densidade de profissionais em regiões mais ricas, como de estados do sudeste, e localidades metropolitanas e/ou capitais, apesar de, geralmente, terem menor porcentagem populacional, e acabam tendo tendências de maiores recursos em saúde em detrimento de regiões mais interioranas e de menor poder aquisitivo (DOS SANTOS et al., 2021).

É preciso maior desenvolvimento de estudos relacionados à disponibilidade de programas de Habitação em Odontologia Hospitalar, tendo em visto a contribuição gerada pelo conhecimento da quantidade, planos de curso, horas, conteúdo programático e outras variáveis que reflitam a qualidade e necessidade de melhoria na acessibilidade do ensino dessa tão importante área, gerando, assim, uma melhor compreensão sobre a cobertura de atenção habilitada para a população brasileira (SIMÕES et al., 2019).

A Odontologia Hospitalar é uma habilitação direcionada a odontólogos que traz uma grande quantidade de responsabilidades dentro de uma equipe multiprofissional, sendo preciso que haja um processo de formação teórico-prático eficiente, visando abranger da melhor forma as possíveis necessidades de cada paciente e o complexo cotidiano encontrado dentro de ambientes hospitalares.

De acordo com Rocha e Ferreira (2014), a Odontologia Hospitalar oferece ao CD um campo de atuação totalmente diferente do convencional, exigindo do

profissional um olhar ainda mais globalizado da saúde geral do indivíduo. O CD, que por muito tempo ofertou seu serviço totalmente limitado ao ambiente ambulatorial, nesse contexto vem adquirindo seu espaço nas equipes multidisciplinar na atenção terciária, ofertando seus conhecimentos e técnicas, antes desempenhados, em grande parte, por profissionais da enfermagem, que muitas vezes desconheciam os métodos necessários para a efetividade dos procedimentos, realizando de forma paliativa procedimentos fundamentais para resolubilidade e equilíbrio entre saúde bucal e saúde geral.

Sua presença dentro de um ambiente com uma dinâmica interligada entre os diferentes tipos de conhecimentos da saúde e que vise abordagens holísticas de cada caso é uma oportunidade ímpar para criar diálogos que promovam a conscientização sobre o papel da saúde bucal. Essa comunicação beneficia não só os profissionais de saúde, que levam para seus atendimentos essa indispensável parte do cuidado, mas também aos cuidadores, pacientes e familiares que acabam por absorver informações benéficas que tem poder de gerar hábitos transformadores dentro dos seus ciclos de convivência.

Tendo em vista todos os benefícios citados anteriormente, é notória a necessidade de fortalecer a presença desses profissionais nas equipes multi e interprofissionais e investigar as possíveis deficiências encontradas nas regiões brasileiras, visando criar meios para contorná-las.

O presente estudo traz informações para alguns fatores que podem influenciar diretamente ao alcance do tratamento qualificado dos pacientes internos em relação à saúde bucal: a concentração de habilitados atuantes em cada estado e macrorregião do Brasil. E, mesmo tendo importante impacto para o planejamento e interpretação de recursos humanos disponíveis para as equipes odontológicas dentro dos hospitais, também devem ser consideradas as variantes que influenciam esses números, como investimentos, políticas de incentivos, possibilidades de profissionalização e estrutura física e socioeconômica.

Pois, assim como aponta estudos de Silava, Machado e Ferreira (2015), a heterogeneidade estrutural observada no Brasil, quando não respeita conceitos de equidade, contribui para a maior morbidade e mortalidade das populações, especialmente em maior vulnerabilidade financeira, tratando-se de uma questão de saúde pública e que acarreta impactos econômicos em âmbito público e privado e

afeta negativamente a auto-estima, empregabilidade e qualidade de vida em amplos aspectos.

Sendo assim, faz-se necessários mais estudos visando clarificar e debater sobre a importância do odontólogo e sua atuação dentro dos hospitais.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou que a região Sudeste possui a maior quantidade de Cirurgiões-Dentistas habilitados em Odontologia Hospitalar. A região também possui em seu território o estado de São Paulo, com mais habilitados dentre os estados brasileiros.

Embora a região Sul seja a com menor número de habilitados, a região Norte apresenta uma preocupante realidade ao ter os estados com menor quantidade de profissionais de Odontologia Hospitalar com o Acre e Amapá sem nenhum registrado e Roraima com apenas 6. Alertando assim, para a necessidade de esforços para analisar mais a fundo sobre a devida distribuição de pessoal especializado para eficientemente assistir às demandas dentro do território brasileiro.

Os dados adquiridos apontam para uma distribuição inconsistente entre estados dentro de uma mesma região, e ainda mais desigual quando comparados locais interioranos com aqueles com mais áreas metropolitanas e ricas.

A análise da situação da disponibilidade de profissionais da Odontologia Hospitalar é complexa e multifatorial. Deve levar em consideração a necessidade de cada estado e região, visando que haja uma cobertura apropriada em relação à demanda de hospitais por área, quantidade de pacientes assistidos, número de cursos de habilitação, concursos e vagas disponíveis, além de considerar diversos cenários sociopolíticos que influenciam na presença de dentistas capacitados para atender a população.

Contudo, na literatura ainda se mostram escassos os trabalhos que abordam essa temática de maneira mais aprofundada em relação a Habilitação em Odontologia Hospitalar, sendo essencial que seja buscado mais esforços em trazer atenção para essa estudos nessa área.

REFERÊNCIAS

ANTHONELLE GONÇALVES PAIXÃO, R. **Odontologia hospitalar no Brasil**. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Instituto Oswaldo Cruz. Laboratório de Informações em Saúde. Instituto de Comunicação e Informação em Ciência e tecnologia. PROADESS - Avaliação de desempenho do sistema de saúde brasileiro. Indicadores para monitoramento. Cirurgiões-dentistas disponíveis ao SUS por 100 mil habitantes. **Fiocruz**, Rio de Janeiro, 2021 [acesso em: 2022 nov 10].

CAMPOS, L.D.N.; NHAMATHIAS, MARIUCHA RAMELLA. de L. Os Novos Campos de Atuação na Odontologia Brasileira. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, Paraná, v. 21, n. 2, p. 45-150, 2018.

CANTARELLI, C.P.; BORGES, P.Z.; BOTEZELI, A. S. A inserção da odontologia hospitalar como disciplina complementar de graduação: contribuições e desafios sob relato de experiência. **Odontologia Clínico-Científica**, v. 17, p. 123-8, 2018.

CASCAES, A.M.; DOTTO, L.; BOMFIM, R.A. Tendências da força de trabalho de cirurgiões-dentistas no Brasil, no período de 2007 a 2014: estudo de séries temporais com dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, 2018.

CALVO, M.C.M. et al. Estratificação de municípios brasileiros para avaliação de desempenho em saúde. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 25, p. 767-776, 2016.

DE MEDEIROS MARTINS, Y.V.; DA NÓBREGA DIAS, J.; LIMA, I.P.C. A evolução da prática odontológica brasileira: revisão da literatura. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 16, n. 3, p. 83-90, 2018.

DE MORAES GOMES, B.S; DE ANDRADE BASTOS, S.Q. DISTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: Uma análise multivariada e espacial para os estados brasileiros, 2010. **Anais**, p. 1-20, 2016.

DOS SANTOS, A.L. et al. Heterogeneidade da distribuição dos profissionais de saúde no Brasil e a pandemia Covid-19. **Cadernos do Desenvolvimento**, v. 16, n. 28, p. 197-219, 2021.

FIGUEIRÊDO JÚNIOR, E.C.; UCHÔA, N.C.; PEREIRA, J.V. Análise e caracterização do panorama da distribuição de Cirurgiões-Dentistas no Brasil. **Arch. Health Invest**, p. 63-67, 2019.

FRANÇA, M.A.S.A. et al. Indicadores de saúde bucal propostos pelo Ministério da Saúde para monitoramento e avaliação das ações no Sistema Único de Saúde: pesquisa documental, 2000-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.

GODOI, A.D. et al. Odontologia hospitalar no Brasil. Uma visão geral. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 38, n. 2, p. 105-109, 2013.

GONÇALVES, K.F. et al. Fatores contextuais e individuais associados à insatisfação com a assistência odontológica no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3715-3724, 2021.

LUCAS, B.B. et al. Ensino da Odontologia Hospitalar no sul do Brasil. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 2, p. 68-75, 2017.

MOREIRA, H.B. et al. Desafios e importância da odontologia hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia**, v. 52, n. 1, p. 90-97, 2022.

PINTO, G.C. As contribuições do compliance nos conselhos federais: o caso do conselho federal de odontologia. 2022.

ROCHA, A.L.; FERREIRA, E.F. Odontologia hospitalar: a atuação do cirurgião dentista em equipe multiprofissional na atenção terciária. **Arquivos em Odontologia**, v. 50, n. 4, p. 154-160, 2014.

ROCHA, S.C.; TRAVASSOS, D.V.; DA ROCHA, N.B. Os benefícios da Odontologia Hospitalar para a população: Uma revisão de escopo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e33410414117-e33410414117, 2021.

SALDANHA, K.F.D. et al. A odontologia hospitalar: revisão. **Archives of Health Investigation**, v. 4, n. 1, 2015.

SÍGOLO, B.D.O.O.; CASARIN, H.D.C.S. Destaque da Produção Científica Brasileira em Odontologia no cenário mundial e a influência no comportamento informacional do profissional cirurgião-dentista. **Revista EDICIC**, p. 389-407, 2011.

SILVA, J.V.D.; MACHADO, F.C.D.A; FERREIRA, M.A.F. As desigualdades sociais e a saúde bucal nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 2539-2548, 2015.

SIMÕES, T.C. et al. Panorama situacional dos cursos de habilitação em odontologia hospitalar: revisão integrativa. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 4, p. 70-77, 2019.